

O USO DA TECNOLOGIA PARA ACOMPANHAMENTO E AUXÍLIO NA MONITORIA DE BUSCA ATIVA

José Rodrigo dos Santos ¹
Jadiel Djone Alves da Silva ²

RESUMO

Evidentemente, as escolas enfrentam desafios que muitas vezes vão além dos seus próprios muros. Existem fatores externos que dificultam a permanência dos alunos nesse ambiente, e a desistência da continuidade na formação acaba se configurando como uma questão social que precisa ser tratada através de políticas bem estruturadas. É dentro desse cenário que trago uma análise dos dados obtidos em uma pesquisa realizada enquanto monitor em uma escola estadual, apontando a necessidade de um agente atuante na busca ativa dos alunos, alguém que consiga sondar e compreender os motivos que levam à infrequência e à evasão. Essa é uma questão educacional que não se limita apenas a números, mas se relaciona diretamente com a participação e colaboração entre escola, família e comunidade. Ao analisar esses fatores, percebe-se que um acompanhamento mais próximo pode impactar significativamente a permanência dos estudantes, garantindo melhores condições para que concluam suas etapas de ensino. Quando há um esforço direcionado para entender as dificuldades que afastam esses alunos, cria-se um ambiente mais propício à permanência e ao sucesso escolar. Além disso, o uso da tecnologia surge como um recurso complementar essencial. Ferramentas digitais podem ampliar o alcance das ações, proporcionando maior eficiência no levantamento de informações e no acompanhamento dos estudantes. Dessa forma, a tecnologia não substitui o papel humano na busca ativa, mas fortalece as estratégias, tornando-as mais precisas e eficazes. Assim, aliar o trabalho de um agente responsável por essa mediação a recursos tecnológicos bem aplicados pode ser um caminho para reduzir a evasão e fortalecer a educação como um direito acessível e garantido a todos.

Palavras-chave: Frequência escolar, Desempenho, Ferramentas, Busca Ativa, Evasão.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco - PE, joserodrigo.santos@upe.br;

² Professor orientador: Especialista, Universidade de Pernambuco - PE, jadiel.alves@upe.br



INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental e uma das principais ferramentas para a transformação social. No entanto, garantir o acesso à escola e, principalmente, assegurar a permanência dos estudantes ao longo das etapas da educação básica, continua sendo um dos grandes desafios enfrentados pelo sistema educacional brasileiro. Embora muitos avanços tenham sido registrados nas últimas décadas, a evasão escolar ainda figura como uma realidade preocupante, especialmente em escolas públicas localizadas em contextos de maior vulnerabilidade social. O abandono ou a infrequência dos alunos não se trata apenas de um dado estatístico, mas de um reflexo de desigualdades históricas e estruturais que impactam diretamente o desenvolvimento pessoal e profissional de milhares de jovens. Uma vez que escreve Libâneo:

[...] tendo como pressuposto que a escola é uma das mais importantes instâncias de democratização da sociedade e de promoção de inclusão social, cabendo-lhe propiciar os meios da apropriação dos saberes sistematizados constituídos socialmente, como base para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a formação da personalidade, por meio do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, é importante compreender que a escola, por si só, não é capaz de enfrentar sozinha todas as barreiras que afastam os alunos do ambiente escolar. Fatores externos, como instabilidade familiar, dificuldades socioeconômicas, ausência de perspectiva de futuro, desmotivação, além de questões emocionais e psicológicas, estão entre as principais causas da evasão e da infrequência. A esses aspectos, somam-se as limitações internas da própria instituição escolar, como a falta de recursos, de profissionais capacitados e de estratégias eficazes de acompanhamento individualizado. Por isso, a evasão escolar deve ser entendida como um fenômeno multifacetado, que exige ações articuladas entre escola, família, comunidade e poder público.

Diante dessa problemática, este artigo apresenta uma análise construída a partir de uma experiência prática como monitor em uma escola estadual, na qual foi possível acompanhar de perto os desafios enfrentados por alunos que apresentavam baixa frequência ou estavam em risco de evasão. Por meio de uma pesquisa realizada nesse ambiente, identificaram-se padrões e possíveis causas para o afastamento escolar, o que evidenciou a necessidade da presença de um agente atuante na chamada “busca ativa”, alguém que, com sensibilidade e conhecimento da realidade local, consiga dialogar com os estudantes e suas famílias, compreendendo os fatores



que influenciam sua permanência ou afastamento.

Adicionalmente, este trabalho propõe refletir sobre como a atuação humana pode ser potencializada com o uso de tecnologias digitais, que, quando bem utilizadas, funcionam como ferramentas complementares no levantamento e monitoramento de dados, bem como no acompanhamento de casos específicos. A tecnologia, nesse cenário, não substitui a escuta atenta nem o vínculo interpessoal, mas pode contribuir significativamente para a construção de estratégias mais eficientes, assertivas e personalizadas. Plataformas de gestão escolar, aplicativos de comunicação com as famílias e sistemas de análise de frequência, por exemplo, são instrumentos que ampliam o alcance da escola e facilitam o contato com os estudantes em risco.

A partir dessa articulação, é possível não apenas reduzir os índices de evasão, mas também fortalecer a escola como espaço de acolhimento, pertencimento e oportunidade para todos os seus estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência prática de monitoria escolar voltada à busca ativa de estudantes em situação de risco de evasão ou baixo rendimento. Essa ação foi realizada no mês de agosto, em uma escola estadual, por Daniela e eu, com o objetivo de acompanhar individualmente alunos que, ao longo da segunda e terceira unidade letiva, apresentaram índices elevados de faltas e desempenho acadêmico insatisfatório, caracterizado por mais de três notas abaixo da média.

A primeira etapa consistiu na coleta e organização dos dados. Para isso, realizamos a consulta ao Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE), de onde extraímos os boletins escolares de todas as turmas e turnos semi-integral, regular e noturno. Após a análise dos registros, elaboramos uma planilha contendo informações relevantes sobre cada aluno identificado, incluindo nome completo, turma, data de nascimento e formas de contato. O critério de inclusão foi a combinação de alto percentual de faltas e notas baixas, o que resultou na identificação de 176 estudantes nessas condições.

Em seguida, passamos à fase de contato e abordagem. Foram utilizados quatro meios principais: envio de mensagens pelo aplicativo WhatsApp, ligações telefônicas, conversas presenciais nos corredores e salas de aula, e convocações formais realizadas diretamente nas turmas. Essa diversidade de canais buscou ampliar as possibilidades de comunicação, considerando que nem todos os responsáveis possuíam número válido ou acesso constante a aplicativos de mensagem.



A ação foi estruturada por modalidade de ensino e ano escolar, a fim de compreender melhor as particularidades de cada grupo e definir prioridades. No semi-integral, por exemplo, observamos maior número de casos no 2º ano, enquanto nos terceiros anos a atenção foi voltada à urgência de evitar prejuízos na conclusão da etapa escolar. No turno da noite, a dinâmica foi adaptada às especificidades desse público, considerando que muitos estudantes conciliam o estudo com o trabalho e apresentam dificuldades adicionais para manter a frequência.

Ao longo do processo, cada interação com aluno ou responsável foi registrada na planilha, permitindo acompanhar a efetividade das tentativas de contato e direcionar esforços adicionais aos casos sem retorno inicial. Em diversas situações, a abordagem presencial nas turmas foi necessária para alcançar aqueles que não possuíam contato atualizado, assegurando que todos os nomes identificados na triagem inicial fossem de alguma forma contemplados na ação.

RESULTADOS

A experiência de monitoria realizada em agosto evidenciou a relevância de alinhar ações escolares locais a políticas públicas consolidadas, como a Busca Ativa Escolar estratégia chancelada pelo Selo UNICEF e adotada por mais de 3.160 municípios brasileiros (Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2024b). Essa metodologia, utilizada nacionalmente, estrutura um fluxo integrado de identificação, registro, acompanhamento e reintegração de crianças e adolescentes fora da escola, articulando educação, assistência social, saúde e órgãos de proteção.

Na escola acompanhada, o levantamento inicial de dados no SIEPE permitiu identificar um grupo de estudantes com altos índices de infrequência e baixo desempenho acadêmico, distribuídos entre as modalidades semi-integral, regular e noturno. A triagem seguiu parâmetros semelhantes aos do protocolo da Busca Ativa Escolar.

Durante o mês de atuação, foram analisados boletins e relatórios de presença de todas as turmas, gerando uma lista priorizada de acompanhamento. O contato com professores e coordenadores pedagógicos possibilitou identificar os principais fatores relacionados à infrequência, como desmotivação, dificuldades familiares e demandas socioeconômicas, causas que, conforme o diagnóstico nacional da Busca Ativa, correspondem majoritariamente a fatores individuais associados a vulnerabilidades estruturais.

A partir dessa triagem, iniciaram-se ações de intervenção em sala e orientações individuais, com foco na recuperação das aprendizagens e na reaproximação dos alunos da rotina escolar. Embora a escala da intervenção tenha sido restrita ao contexto da escola, os



resultados parciais, como o retorno de parte dos estudantes às atividades e a melhora na frequência de casos críticos, confirmam que práticas de monitoramento inspiradas em políticas públicas consolidadas ampliam a efetividade das ações locais.

Nesse sentido, a experiência reforça que o selo UNICEF e a metodologia da Busca Ativa Escolar não apenas legitimam o trabalho realizado, mas também o situam como parte de uma estratégia intersetorial e sistêmica de combate à evasão, capaz de articular dados, protocolos e redes de proteção. Tal alinhamento demonstra que, mesmo em iniciativas pontuais, a incorporação de metodologias reconhecidas nacionalmente potencializa o impacto e contribui para a consolidação de políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação.

Além disso, a utilização de ferramentas tecnológicas desempenhou papel decisivo nesse processo. Aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp, foram essenciais para agilizar a comunicação entre a equipe escolar, famílias e, quando possível, os próprios estudantes. Por meio desse canal, foi possível enviar lembretes de compromissos escolares, compartilhar informações sobre atividades e registrar retornos em tempo real, o que favoreceu um acompanhamento mais dinâmico e próximo.

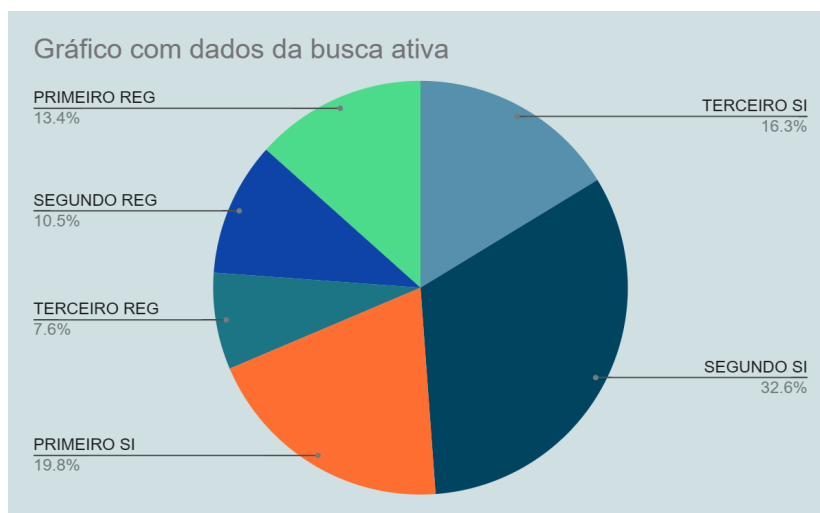


fig 1. totalização dos dados por modalidade

1. REG. Alunos que foram localizados do Ensino Regular
2. SI. Alunos que foram localizados do Ensino Semi Integral

O uso de processadores de texto, como o Microsoft Word, também se mostrou fundamental, permitindo a elaboração de relatórios, ofícios e registros detalhados sobre cada caso acompanhado. Em paralelo, planilhas eletrônicas foram adotadas para organizar dados de frequência, registrar contatos realizados e monitorar a evolução dos estudantes ao longo do tempo, facilitando a análise de indicadores e a tomada de decisão baseada em evidências.

Outro recurso de grande relevância foi a utilização de termos de ciência assinados pelos



pais ou responsáveis, nos quais havia a formalização do conhecimento sobre a situação escolar do estudante e o compromisso em colaborar com as ações propostas. Esse documento não apenas conferia respaldo institucional às intervenções, mas também reforçava o vínculo de corresponsabilidade entre família e escola, alinhando expectativas e fortalecendo o acompanhamento.

Assim, a integração entre práticas presenciais e recursos tecnológicos demonstrou ser um diferencial na efetividade da busca ativa, possibilitando maior agilidade, precisão e registro sistemático das ações. Mais do que ferramentas de apoio, esses recursos funcionaram como elementos estratégicos, alinhados às diretrizes de políticas públicas, para garantir que nenhum aluno fosse deixado para trás.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos ao longo desta experiência de busca ativa demonstram que a evasão e o abandono escolar são fenômenos complexos, atravessados por múltiplas dimensões sociais, econômicas e pedagógicas. Conforme apontam Silva e Araújo (2017, p. 37), “as formas de interpretação desse fenômeno não permitem chegar a uma definição precisa de ‘evasão e abandono escolar’, uma vez que esta requer uma compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público”. Tal constatação reforça que não há solução única, mas sim a necessidade de estratégias integradas que considerem a diversidade de contextos e realidades.

O selo UNICEF, associado a práticas estruturadas de acompanhamento, legitima e dá visibilidade a essas iniciativas, tornando-as parte de uma agenda institucional que vai além de ações pontuais. Dessa forma, para que a redução da evasão escolar se efetive de maneira sustentável, é imprescindível o investimento em políticas públicas contínuas e intersetoriais, que unam esforços da educação, assistência social, saúde e demais áreas. Somente assim será possível não apenas identificar e reintegrar os estudantes, mas também garantir que eles permaneçam e concluam sua trajetória escolar com qualidade e equidade.



REFERÊNCIAS

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **SOBRE A BUSCA ATIVA ESCOLAR**. 2024b. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: DESFIGURAMENTO DA ESCOLA E DO CONHECIMENTO ESCOLAR**. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016.

SILVA, R. F.; ARAUJO, R. **EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: FATORES, CAUSAS E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS**. Educação por Escrito, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. ISSN: 2358-8829

WANDERCIL, Marco; ROSA, Sanny Silva da; MIRANDA, Nonato Assis de; SILVA, Eliana Josefa da; CARVALHINHOS, Maurício Costa. **ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR: EMERGÊNCIA DA BUSCA ATIVA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA** Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, v. 29, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v29a2024e12077>. Acesso em: 01 ago. 2025.

